

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

8.

OITAVO TEMA

Nas crises....."
Busquemos juntos"



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão faz possível a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescobrir nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

1º.- PONTO DE PARTIDA:

Nosso EGO prega-nos peças e, com frequência, mescla-se com nossos gestos de amor e nos faz sofrer. Jesus entendia-o muito bem e demonstrou isso na seguinte parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio. Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?’ Ao que este respondeu: ‘Um inimigo é que fez isso’. Os servos perguntaram-lhe: ‘Queres, então, que vamos arrancá-lo?’ Ele respondeu: ‘Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro’ ”¹.

Deus alegra-se e Deus sofre conosco, porque nossas relações sexuais não são unicamente o paraíso do prazer; são, também, um conjunto de desejos frustrados, de conflitos, de complexos, de cuidados e algumas rivalidades. E Deus padece; porém nunca diz: aí vocês têm o preço de seus pecados!. Mas, sempre diz: Aproveitem a vida e libertem-na daquilo que os faz sofrer e do fazer sofrer!. No meio desta realidade nascem nossas

1.- Mat 13, 24-30

crises, e o mesmo Deus, que sofre conosco, anima-nos dizendo: Amigo e amiga: seja companheiro, seja companheira. O Amor deseja você! Sabendo ou não, você também deseja o Amor. Viva e ame em paz.

Um bom conselho.

O Padre Caffarel conheceu a realidade de muitos casais. Desse conhecimento nasceu sua experiência: "Aos lares desunidos o que tenho de dizer-lhes em primeiro lugar é: 'não se conformem jamais com a desunião'". A primeira coisa a fazer é esclarecer; é preciso ver; mesmo se isso leva a descobertas que ferem, mesmo e sobretudo se um se vê obrigado a descobrir erros pessoais, a condenar-se a si mesmo... fazê-lo... não significa precipitar as coisas: frequentemente, saber esperar, temporizar é sinal de grande prudência; um movimento em falso e corre-se o risco de retardar a cura. Se por prudência e paciência nada mais resta senão esperar, que isso não leve a evitar as questões por covardia. Esclarecer é buscar as causas do mal. As mais visíveis não são sempre as mais reais... uma vez identificadas essas causas, trata-se de procurar remédios verdadeiros. O primeiro dos remédios é, frequentemente, uma mudança em nosso coração...."².

Padre Caffarel deu-se conta que as crises na vivência da sexualidade nasciam da falta de qualidade humana nessas relações. « Não pode existir uma verdadeira moralidade da sexualidade se não existe uma qualidade da sexualidade humana ». Quando dizia que nossa sexualidade é um

2.-Padre Caffarel, artigo publicado no "Anneau d' Or", número especial de janeiro-fevereiro 1947.

tanto « selvagem»³, talvez fosse porque essas relações (coitais) não se configuram como relações de amor. Padre Caffarel percebeu a dor dos casais ao ler a pesquisa sobre a sexualidade,⁴ e teria gostado de dizer e fazer muitas coisas para evitá-la. Ele dizia : « o prazer é uma realidade santa, que faz parte do plano de Deus, e não deve ser posto sob suspeita, como entendiam aquelas tristes espiritualidades, que tão frequentemente se podiam encontrar⁵”. A distinta forma de viver o prazer pode originar crises em nossas vivências sexuais. Conhecer e assumir nossas diferenças pode ajudar-nos a superar essas dificuldades.

2º.- ESTA É NOSSA REALIDADE:

Nosso amor tem sido difícil em uma sociedade consumista. Consumir é queimar e extinguir, e amar, pelo contrário, é criar, recriar, construir e tornar pleno.

As crises são a oportunidade para crescer.

Dão-nos informação sobre o outro, mostram-nos a realidade, fazem-nos comparar, valorizar e escolher o melhor, descartando o mau, o medíocre. O processo é doloroso, mas, ao final, somos um pouco mais maduros e melhores. « A relação de casal não é um estado, mas um processo de desenvolvimento contínuo, que evolui por crises sucessivas. As crises são completamente normais, e é o fato de superá-las que mantém viva a relação” (Serge Hefez).

Se iluminamos este processo com o amor, que é a nossa lei fundamental e o sentido último de nos-

3.- Padre Caffarel, na conferência de Chantilly

4.- Pesquisa feita no ano de 1969.

5.- Padre Caffarel, conferência de Chantilly.

so viver, retornaremos à confiança mútua e não nos defenderemos atrás das trincheiras do amor próprio. E pensemos sempre que todo amanhecer tem seu ocaso, e que sempre devemos optar por estar presentes (conscientes) ali onde estamos, escolhendo sempre a bondade.

Jesus disse-nos: vocês têm de ver o joio e o trigo. Cuidem do trigo – seu cônjuge – e não tenham pressa com o joio – o ego distanciador e separador. Sim, causa-lhes sofrimento, mas é preciso dar um tempo, para não causar dano ao arrancá-lo. Não é fácil. Há ofensas que não se esquecem nunca, porque destroem algo muito profundo. Esquecimento e perdão são duas coisas diferentes. Se perdoamos, devolvemos ao outro a sua dignidade e a fé em si mesmo. O perdão faz que levantemos a cabeça e nos digamos: demo-nos a mão de novo e escutemos juntos o que nos diz São Paulo: “O amor é paciente; o amor presta serviço; o amor é sem inveja; não se vangloria, nem se incha de orgulho... Tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo vence”.⁶

3º. UMA HISTÓRIA BASTANTE REAL E FREQUENTE.

As crises nascem de nossa imaturidade e ajudam-nos a crescer. Vejamos: Trata-se de um casal de namorados. Ela é divertida e um tanto irresponsável. Ele é sério e responsável. Ambos se veem com anel no dedo para a futura vida de casados. Para ela, ele é o forte, quem a ajudará a resolver seus problemas, e seu complemento ideal. Ela é para ele o lampejo de alegria de que sempre precisou, a espontanei-

6.- 1 Coríntios 13,4-8

dade, a frescura e a parte lúdica que lhe falta. Esse casal casou-se e começaram a compartilhar seus momentos bons e os não tão bons.

Passou o tempo e, um dia qualquer, ela chega em casa querendo participar ao marido seus êxitos profissionais. Com a alegria que a caracteriza, começa a contar-lhe suas aventuras. Ele, pelo contrário, não presta atenção a suas palavras, nem a seu alegre entusiasmo. Então, ela pensa: Não sou importante para ele. Só lhe interessam as suas coisas. O marido, obcecado com seu problema de trabalho (haviam-no despedido), ruminava em seu interior: Meu problema não lhe traz cuidado, porque eu não tenho importância para ela. Aborrecida diante do silêncio do marido, ela dirige-se para o quarto, pensando que, se ele se comporta assim, é porque já não me quer. E começa uma sucessão de juízos negativos, alimentados por mal-entendidos: Ele está muito zangado comigo. Devo ter feito algo errado, para que não me queira... Já não sou importante para ele. Não me quer. Esses pensamentos enchem suas mentes, sua ira e indignação crescem. Os juízos injustificados e as imagens deformadas sucedem-se como em cascata.

Ela não analisa os sentimentos dele, nem o marido une-se à alegria de sua mulher. Julgam-se mutuamente, em vez de tratar de se simpatizar. E os dois tiram conclusões falsas, baseadas em suposições. Seu ego não lhes permite ver os sentimentos do outro⁷.

7.-A ideia está tirada de Aaron T. Beck. ·“Con el amor no basta”, 1997, pág 29

E Aaron T. Beck dá-nos a causa desses desencontros entre casais:

-Porque nos empenhamos em adivinhar o que só se conhece perguntando e escutando.

-Porque nos custa pedir esclarecimento sobre os gestos ambíguos que nos dão informação falsa.

-E porque confiamos mais em nosso estado de ânimo do que naquilo que nos diz o outro.

4º.- PARA DIALOGAR EM CASAL.

Podemos ser um casal jovem, de meia idade, maduro ou já idoso. Nossas crises podem ter sua origem em alguma das três razões que expomos a seguir. Uma vez localizadas, dialoguemos e dêmos respostas às três questões seguintes: por que isso nos acontece?, em que nos descuidamos?, que vamos fazer para melhorar?

1ª.- Conceber a sexualidade apenas como genitalidade, buscadora de prazer e de filhos, não nos convenceria que, quando a procriação não é possível e a paixão desapareceu, acabou a sexualidade? Não esqueçamos que a procriação é parte da sexualidade, e não o contrário.

2ª.- Deus nos presenteou com toda a superfície do corpo, para poder acariciar-nos e tratar-nos com ternura. Por que às vezes reduzimos nossa carícia a uma pequena parte do corpo? A carícia tem fim em si mesma, e não é moeda de troca para conseguir algo.

3ª.- Algumas crises podem nascer porque somos escravos do coito. Não lhes parece que é mais importante ser bons

viajantes sexuais (que desfrutam do percurso, da viagem, da companhia, dos preâmbulos, carícias, palavras, etc), do que turistas que buscam sobretudo o final, o resultado, a meta (geralmente o orgasmo)? Vocês são mais viajantes do que turistas, ou o contrário? Por que?

5ª.-PARA REZAR JUNTOS:

A oração é uma boa ajuda nas crises. Recolhamo-nos, dêmo-nos as mãos e façamos silêncio... Relaxemos e abramos nossa porta ao Deus que nos diz: “Casal cristão, tu és meu orgulho e minha esperança. Eu criei o mundo, todavia, em nenhum lugar via a imagem daquilo que é minha vida mais secreta. Então despertou dentro de mim a necessidade de revelar o melhor de mim mesmo: e essa foi a minha mais bela invenção. Foi assim que eu te criei, casal humano, “à minha imagem e à minha semelhança”, e eu vi que isto era muito bom. Casal humano, minha testemunha privilegiada, compreendes por que tu és a mais cara entre todas as criaturas, compreendes a imensa esperança que eu coloco em ti?⁸. (Permaneçamos uns momentos em silêncio desfrutando destas palavras).

8._Péguy, filósofo, poeta e ensaísta católico francês. Citado no Tema de Estudo das E.N.S. BRASIL-2015. 7ª Reunião

O esposo: Sabemos, Senhor, que nos entendes e acompanhas em nossos desencontros. Esperamos e desejamos que permaneças sempre junto a nossa debilidade e insegurança.

A esposa: Senhor, ensina-nos a ser fiéis ao amor, perdando, sendo pacientes e sendo verdade e alegria um para o outro.

O esposo: Que saibamos ser exigente conosco, mas sem causar dano. Que sejamos exigentes conosco com paciência, para não nos desalentar, e que nossa exigência vá sempre acompanhada de amor, para não nos rebelar.

A esposa: Sabemos que o egoísmo, os mal-entendidos, a falta de escuta e a falta de comunicação nos distanciam. Ajuda-me a abrir o coração, para deixar-te entrar acompanhado de meu esposo.

O Esposo:- Dá-nos a maturidade suficiente, para distinguir entre o importante e o urgente. Ajuda-nos a controlar o que nos rodeia, para que juntos crescamos em maturidade.

6º.- CONVERTAMOS NOSSAS CRISES EM UMA PÁSCOA

...passando do negativo ao positivo e do problema ao encontro?

Das ideias frias e da verdade individual.... -aos NOSSOS sentimentos e verdade.

-Do agarrar para possuir e violentar..... -a acariciar-nos entre iguais.

-Do ser turistas sexuais que buscam o final, o coito.. -a ser viajantes, que desfrutam do jogo do caminho, sem ficar obsecados com o final.

-Da linguagem objetiva, funcional, fria, medrosa, entre superior e inferior....., - a uma linguagem lúdica, confiante, livre e encharcada de sentimentos.

-De relações enfermas e tóxicas.... -às relações confiantes, afetivas e ecológicas.

-De um ambiente negativo, tenso e, obstáculo para os encontros sexuais... -a um ambiente positivo, ardoroso, livre e, preâmbulo de encontros sexuais gozosos.

Saiamos do poço do conflito e do sofrimento e façamos um pacto de TERNURA, para conseguir **RELAÇÕES** de qualidade, nas quais Deus se alegre conosco. E digamo-nos confiantes: "Tua verdade" não me importa. Importa-me a Verdade, e vem comigo buscá-la; a tua guarda-a para ti" (A. Machado).



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-international@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com